

LETRAS DE HOJE

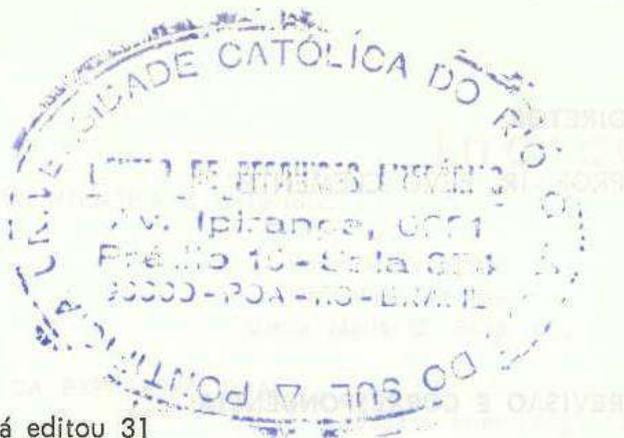
N.º 32

JUNHO DE 1978

Cr\$ 3,00

**estudo e debate
de assuntos de
lingüística, literatura
e lingua portuguesa**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
Centro de Estudos de Língua Portuguesa



LETRAS DE HOJE já editou 31
números. O preço da assinatura
— 4 números anuais — é de
Cr\$ 100,00 para o Brasil e de
US\$ 20 para o Exterior
Números avulsos — Cr\$ 35,00
Os pagamentos podem ser feitos
por cheque bancário ou através
de vale postal em favor da
Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul.

A redação aceita contribuição de sua especialidade

Aceitamos livros e revistas para resenhas

DIRETOR:

PROF. IR. ELVO CLEMENTE

REVISÃO E CORRESPONDÊNCIA:

PROF.^a MARIA RITA PONSI MOTTA

CONSELHO EDITORIAL:

Para assuntos Lingüísticos: José Marcelino Poersch, Fernando José da Rocha, Christian Lehmann, Leonor Scliar Cabral e Urbano Zilles.

Para assuntos Literários: Gilberto Mendonça Teles, Nelly Novaes Coelho, Regina Zilbermann e Petrona Dominguez de Rodriguez Pasquéz.

LETRAS DE HOJE aceita troca
On demando l'échange
We ask for exchange

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E LETRAS
CENTRO DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA
EM CONVÊNIO COM O CONSELHO FEDERAL DE CULTURA
AV. IPIRANGA, 6681 — Caixa Postal 1429 — PORTO ALEGRE

Índice

ESTUDO DA LEITURA INTENSIVA E EXTENSIVA

Lolva Maria Kirsch
Ozorolina O. Silva
Stella Maria O. Silva pág. 8

DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO ORAL

Suzana Pires pág. 21

EXPRESSÃO ORAL

Iara Ana Carini
Lizete S. Frigo
Maria Elizabeth Behr pág. 29

REDAÇÃO

Eva Brasil
Ledi Gamba
Miriam Motta
Maria de Lourdes Rosa pág. 36

PRÁTICA DO ENSINO DA LITERATURA NO 1.º GRAU

Albertina Moreira
Arita Power pág. 52

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UMA UNIDADE DE ENSINO EM LITERATURA BRASILEIRA — 2.º GRAU — 3.º ANO

Myrtes Maria Souto de Moura pág. 64

A TESTEMUNHA

Lygia Fagundes Telles pág. 86

UMA METODOLOGIA PARA O ESTUDO DO TEXTO LITERÁRIO

Marta Kirst
Myrtes M. Souto de Moura
Sonia M. de O. Lucas pág. 91

O ENSINO DA GRAMÁTICA

Alcinda F. dos Santos pág. 109

TÉCNICA DO MANUSEIO DO DICIONÁRIO E ENRIQUECIMENTO DO VOCABULÁRIO

Leda Saraiva Soares pág. 123
ALCINDA F. DOS SANTOS pág. 109

IN MEMORIAM

Ir. José Otão - José Stefani

Já estava sendo rodada esta edição da Revista Letras de Hoje, quando aconteceu, a 2 de maio, a morte do Reitor da Universidade, Ir. José Otão.

Nasceu em Garibaldi, 20 de julho de 1910, filho de Daniel e Elisabeth Stefani.

Fez o Curso Primário no Colégio Santo Antônio, na terra natal. Ingressou no Seminário Marista, Instituto Champagnat, P. Alegre, onde professou no dia 6 de janeiro de 1927.

Lecionou na Escola de Artes e Ofícios e no Ginásio Santa Maria em Santa Maria, no Colégio N. S.^a do Rosário e na Faculdade Católica, posteriormente Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Em 9/9/55, fundou a Revista Veritas da qual foi Diretor e freqüente colaborador. Escreveu inúmeros artigos e alguns livros de ensaio entre os quais mencionamos: Pensamentos de Ontem e de Hoje I e II, Temas Universitários, Edição do Convívio.

Assumiu a Reitoria da Universidade em dezembro de 1954 e foi Reitor até a morte.

Exerceu, ainda, outras funções e cargos, como presidente da ADURGS, membro da Federação Internacional de Universidades Católicas, da Associação Internacional de Universidades.

Foram-lhe outorgados numerosos títulos honoríficos e comendas do Estado, do País e do Exterior.

Irmão José Otão, em sua vida de 68 anos incompletos, completou uma carreira longa e fecunda como professor, diretor e Reitor, sempre amigo dos seus colaboradores, amigo dos alunos e servidores da Universidade.

A pertinaz doença, que lhe interceptava os passos nos últimos oito anos, soube dar-lhe mais têmpera às iniciativas em prol do ensino e da saúde, com a construção do Hospital da PUC.

A obra está aí, imensa, com repercussão nacional e estrangeira. Viveu pobre, morreu pobre dando a sua vida para o bem dos outros. A obra que construiu não lhe pertence, pertence à Universidade e a Universidade pertence às obras de educação cristã da Igreja e do País.

Bom Irmão Marista soube em sua vida amar e estimar a Virgem Santíssima ciente da verdade maravilhosa: o servo de Maria jamais perecerá! Irmão José Otão vive em sua obra, em seus colaboradores e continuadores.

ESTUDO DA LEITURA INTENSIVA E EXTENSIVA

Loiva Maria Kirsch

Ozeriolina O. Silva

Stella Maris O. Silva

I — INTRODUÇÃO

A leitura leva o ser humano a adquirir conhecimentos, a desenvolver a capacidade de resolução de seus próprios problemas; reestrutura conceitos e oferece possibilidade de recreação, atingindo muito mais facilmente a sua realização pessoal.

A leitura, seja pela imperativa tradição, seja pela valorização conferida a si, é um instrumento de integração e participação do indivíduo nos quadros culturais da sociedade em que vive.

Entende-se, hoje, por leitura um processo de reação individual para que se verifique uma relação operante entre o leitor e o texto. Os processos mecânicos, mentais e emocionais, que a leitura envolve, variam de indivíduo a indivíduo. O domínio do sentido não depende só das palavras lidas mas, sobretudo, do que elas significam e sugerem dentro do contexto. A acuidade intelectual, a sensibilidade e a experiência são fatores decisivos na interpretação de uma página impressa.

Dentro da leitura encontramos dois tipos: intensiva e extensiva. A leitura intensiva, realizada em sala de aula, através de textos, se propõe, antes de mais nada, a ministrar conhecimentos sistematizados. Os textos apresentados exigem ensinamentos claros, linguagem correta e simples. Através desta leitura o professor leva os alunos a desenvolverem as habilidades de leitura, deve ter sempre um propósito definido. Deve ser conduzido pelo professor, chegando à idéia principal do texto.

A leitura extensiva constitui a leitura de livros complementares, onde apareçam novas situações, novos contextos, trazendo

tráfego, proibições, guias de viagem, catálogos de lojas, etc... Entretanto, é essencial que se ofereça grande quantidade de material de leitura capaz de interessar e deliciar os alunos, conduzindo não só a uma capacidade maior mas, também, a um hábito permanente de leitura.

Os bons livros infantis, por conseguinte, são o fundamento do ensino da leitura. Os interesses pelo enredo e pelo destino dos personagens levam a criança a terminar o livro num curto prazo de tempo. Quando isso acontece, obtém-se o efeito prático tão necessário à compreensão na leitura. É nesse ponto que a influência da sala de aula se combina com os impulsos da esfera pessoal. Mais importante, porém, do que toda a leitura feita na escola é a influência do professor sobre os hábitos particulares de leitura. Uma boa maneira de combinar as tendências na escola com a leitura particular é o emprego de "passaportes de leitor".

TIPOS DE LEITURA

A prática da leitura, principalmente, no ensino de 1.º grau é importantíssima.

Há autores, como Judith Brito de Paiva Souza, que admitem dois tipos de leitura: a LEITURA EXTENSIVA e a LEITURA INTENSIVA. Cada tipo de leitura atinge os objetivos de determinada função da leitura. A leitura pode desempenhar funções tais como: a) função instrumental; b) função educativa; c) função cultural; d) função artística; e) função recreativa.

A leitura desempenha "função instrumental" quando serve de instrumento a outras aquisições, em Língua Portuguesa ou fora dela; leitura de exercícios, de problemas matemáticos, de assuntos relacionados aos conteúdos de diferentes campos de ensino. Entretanto, essa função só é realizada integralmente depois que o aluno domina a habilidade específica da leitura, seja oral ou silenciosa, e o domínio satisfatório do vocabulário.

A "função educativa" realiza-se quando, pela prática da leitura, o aluno adquire o hábito da leitura freqüente fora da escola, de leitura selecionada, de consultas bibliográficas; forma atitudes de julgamento e crítica de obras; desenvolve preferências bem orientadas em relação a assuntos, gêneros, autores, estilos. Esta função da leitura deve realizar-se em qualquer leitura feita em classe.

Quando a leitura proporciona a aquisição de informações e conhecimentos específicos à língua, ou de cultura geral, ocorre a "função cultural".

Através da interpretação artística de uma obra realiza-se a "função artística".

A leitura que tem por finalidade recrear, como certos textos humorísticos, desempenha a "função recreativa".

Assim, podemos dizer que a leitura extensiva corresponde aos

objetivos recreativos, educativos e culturais; caracteriza-se pela rapidez e por se prender, tão somente, ao conteúdo do texto. É eficientemente praticada quando os alunos atingem um domínio seguro da técnica da leitura.

A leitura intensiva ou de profundidade é aquela que busca a assimilação mais profunda do conteúdo do texto ou a explicação da forma para estudos posteriores, quer gramaticais ou de sintaxe. A leitura intensiva atende às funções instrumental e artística pela melhor compreensão do texto e realiza, também, o atendimento à função cultural quando se tem em vista o estudo da forma ou um conhecimento mais profundo do conteúdo.

Na habilidade da leitura deve-se distinguir duas modalidades: a leitura oral e a leitura silenciosa, sendo que cada uma procura alcançar objetivos específicos.

Através da leitura oral procura-se alcançar o aperfeiçoamento da habilidade específica da própria leitura oral que deveria ser adquirida nas primeiras séries do ensino fundamental, o que, entretanto, nem sempre ocorre.

Outro objetivo importante, sem dúvida, é a leitura oral servir de preparação para a parte mecânica da expressão oral, pelo aperfeiçoamento de automatismos com a articulação, a entonação, o ritmo, a fluência, a expressão.

A modalidade oral da leitura poderá desempenhar o papel de fonte motivadora quando o estudo ou atividade em questão se relacionar ao próprio mecanismo da leitura.

Para o ensino de cada modalidade de leitura pode-se recorrer a técnicas específicas. Para a leitura oral: a) motivação da classe para a leitura a partir de uma situação real ou imaginária; b) explicações dadas pelo professor, de acordo com o nível da classe e os objetivos específicos da aula, sobre o texto, o autor, a obra a que pertence o fragmento em questão; c) leitura silenciosa e, após, os esclarecimentos que forem solicitados pelos alunos; d) leitura oral propriamente dita, com breves correções de prosódia, articulação, entonação, ritmo, ênfase (leitura corretiva ou formativa); e) após a leitura, faz-se a explicação do texto através de comentários: a interpretação, desenvolvendo os hábitos de observação e raciocínio e, também, a análise das idéias; o vocabulário, ou a análise da significação das palavras, e daí se partirá para a aquisição da linguagem por meio de exercícios conseqüentes; a análise literária, aguçando o espírito crítico e o senso estético; a elocução, pela reprodução resumida e oral dos pensamentos do autor.

Como objetivos específicos da modalidade silenciosa da leitura temos, em primeiro lugar, o aperfeiçoamento da habilidade específica da própria leitura silenciosa e os hábitos corretos correspondentes a essa prática. O aperfeiçoamento dos automatismos de tal prática com vistas à compreensão e à rapidez traz a apreensão rápida e precisa do pensamento que é, na verdade, o obje-

- transferir o que lê, estabelecendo comparações entre as informações colhidas e as que já possui;
- ler criticamente.

2 — Métodos Especiais para o Ensino da Leitura:

A aprendizagem da leitura e, por conseguinte, o ensino da leitura são atos mais complexos e difíceis do que parecem. Se assim não fosse, não haveria necessidade de buscar métodos cujos mecanismos se assemelham à natureza do espírito da criança ou dela se aproximem a fim de tornar menos penosos aquele ensino e aquela aprendizagem.

Portanto, vamos apresentar, aqui, tarefas e métodos especiais para o ensino da leitura. Conquanto o método dependa muito do professor e do material de leitura disponível, certos princípios fundamentais são sempre importantes:

a) promover a disposição para a leitura em todos os níveis. Embora a disposição para a leitura fosse anteriormente definida como o estado em que a criança está pronta para aprender a ler, hoje se tenta determinar a disposição para a leitura em todas as fases de desenvolvimento a fim de fixar o padrão de ensino da leitura para cada aluno individual. A própria disposição para a leitura pode ser influenciada em todos os níveis. Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros de estampas é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura;

b) superar o dogmatismo metodológico quando se ensina a começar a ler. Tendo a pesquisa demonstrado que as crianças tanto percebem integral quanto sinteticamente, o dogmatismo na metodologia deve ser evitado. O enfoque de todos os alunos há de ser multilateral e os métodos usados ecléticos;

c) ler em unidades mentais. Quem ensina a ler deve encontrar, desde o princípio, meios de evitar a leitura mecânica de sílabas e palavras e de aumentar a compreensão. Quando se lê bem em voz alta, percebem-se os grupos armazenados de palavras em unidades mentais de dois tempos, visualmente e através da pronúncia;

d) ler em voz alta ou ler em silêncio na sala de aula? Em muitos países a leitura na sala de aula geralmente se faz em voz alta. Os alunos são mais inconscientemente treinados a ler palavra por palavra em lugar de apreender unidades mentais. Dessa maneira, a leitura em voz alta resulta, com freqüência, em regressão e provoca falhas de leitura que podem durar a vida inteira. Num período subsequente da vida predomina a leitura silenciosa, como deveria ocorrer também na sala de aula.

A prática da leitura silenciosa antes de se iniciar uma tarefa de leitura é importantíssima, pois a pesquisa provou que se compreende melhor quando se lê em silêncio. Além disso, as crianças podem trabalhar mais ativamente quando uma lê e as outras prestam atenção. A leitura silenciosa é a base da educação individual da leitura.

Não obstante, deve praticar-se alguma leitura em voz alta, que auxilia a educação da fala e a experiência estética da obra de arte literária.

e) Ensino individualizado da leitura em todos os níveis da escola. Os relatórios das pesquisas concordam em que o prazer e o interesse da leitura e o desenvolvimento do hábito de ler se alcançam muito melhor pelo método individualizado de ensino da leitura do que pelo ensino sistemático de toda a classe.

Apesar disso, o ensino individualizado da leitura não deveria tornar-se um dogma. Em todas as salas de aula existem situações em que o professor trabalha com a classe inteira; às vezes predomina o trabalho de grupo e faz-se uso freqüente da leitura individualizada, quando cada aluno lê trechos do livro que ele mesmo escolheu.

f) adaptar as habilidades de leitura ao material e à meta da leitura. Julga-se melhor o grau de perfeição da leitura considerando-se a maior ou menor facilidade com que o leitor adapta suas habilidades de leitura (velocidade, concentração na compreensão) à dificuldade e à importância do material e às suas próprias intenções. Por esse motivo, devem iniciar-se logo os exercícios de leitura para a rápida informação e a exata compreensão do conteúdo, assim como a leitura crítica e criativa;

g) treinamento sistemático da consecução da leitura:

(1) velocidade da leitura. Mediante o treinamento das habilidades de leitura, a velocidade da leitura pode ser desenvolvida de forma sistemática;

(2) compreensão. A entrada em contato com o significado do texto deve progredir à proporção que progride o conceito da leitura, avançando da compreensão de palavras para a leitura compreensiva, interpretativa, informativa, crítica, criativa e estética. Motivações e uma atitude inquisitiva favorecem a leitura como "processo mental". Devem ser incluídos exercícios de compreensão, de leitura crítica, etc., sobretudo no ensino de línguas.

h) Medindo e avaliando o progresso. Visto que o ensino da leitura precisa reverter para o padrão alcançado pelos estudantes individuais, são importantíssimas a medida do progresso e a interpretação dos resultados, feitas regularmente;

i) seleção de material de leitura para o ensino. Além das cartilhas habituais, devem usar-se, desde o princípio, os textos feitos em casa, na linguagem das crianças, e textos tirados da vida prática. Destarte, as crianças aprendem que a leitura também é essencial a metas práticas: e lêem instruções de serviço, sinais de

tráfego, proibições, guias de viagem, catálogos de lojas, etc... Entretanto, é essencial que se ofereça grande quantidade de material de leitura capaz de interessar e deliciar os alunos, conduzindo não só a uma capacidade maior mas, também, a um hábito permanente de leitura.

Os bons livros infantis, por conseguinte, são o fundamento do ensino da leitura. Os interesses pelo enredo e pelo destino dos personagens levam a criança a terminar o livro num curto prazo de tempo. Quando isso acontece, obtém-se o efeito prático tão necessário à compreensão na leitura. É nesse ponto que a influência da sala de aula se combina com os impulsos da esfera pessoal. Mais importante, porém, do que toda a leitura feita na escola é a influência do professor sobre os hábitos particulares de leitura. Uma boa maneira de combinar as tendências na escola com a leitura particular é o emprego de "passaportes de leitor".

TIPOS DE LEITURA

A prática da leitura, principalmente, no ensino de 1.º grau é importantíssima.

Há autores, como Judith Brito de Paiva Souza, que admitem dois tipos de leitura: a LEITURA EXTENSIVA e a LEITURA INTENSIVA. Cada tipo de leitura atinge os objetivos de determinada função da leitura. A leitura pode desempenhar funções tais como: a) função instrumental; b) função educativa; c) função cultural; d) função artística; e) função recreativa.

A leitura desempenha "função instrumental" quando serve de instrumento a outras aquisições, em Língua Portuguesa ou fora dela; leitura de exercícios, de problemas matemáticos, de assuntos relacionados aos conteúdos de diferentes campos de ensino. Entretanto, essa função só é realizada integralmente depois que o aluno domina a habilidade específica da leitura, seja oral ou silenciosa, e o domínio satisfatório do vocabulário.

A "função educativa" realiza-se quando, pela prática da leitura, o aluno adquire o hábito da leitura freqüente fora da escola, de leitura selecionada, de consultas bibliográficas; forma atitudes de julgamento e crítica de obras; desenvolve preferências bem orientadas em relação a assuntos, gêneros, autores, estilos. Esta função da leitura deve realizar-se em qualquer leitura feita em classe.

Quando a leitura proporciona a aquisição de informações e conhecimentos específicos à língua, ou de cultura geral, ocorre a "função cultural".

Através da interpretação artística de uma obra realiza-se a "função artística".

A leitura que tem por finalidade recrear, como certos textos humorísticos, desempenha a "função recreativa".

Assim, podemos dizer que a leitura extensiva corresponde aos

objetivos recreativos, educativos e culturais; caracteriza-se pela rapidez e por se prender, tão somente, ao conteúdo do texto. É eficientemente praticada quando os alunos atingem um domínio seguro da técnica da leitura.

A leitura intensiva ou de profundidade é aquela que busca a assimilação mais profunda do conteúdo do texto ou a explicação da forma para estudos posteriores, quer gramaticais ou de sintaxe. A leitura intensiva atende às funções instrumental e artística pela melhor compreensão do texto e realiza, também, o atendimento à função cultural quando se tem em vista o estudo da forma ou um conhecimento mais profundo do conteúdo.

Na habilidade da leitura deve-se distinguir duas modalidades: a leitura oral e a leitura silenciosa, sendo que cada uma procura alcançar objetivos específicos.

Através da leitura oral procura-se alcançar o aperfeiçoamento da habilidade específica da própria leitura oral que deveria ser adquirida nas primeiras séries do ensino fundamental, o que, entretanto, nem sempre ocorre.

Outro objetivo importante, sem dúvida, é a leitura oral servir de preparação para a parte mecânica da expressão oral, pelo aperfeiçoamento de automatismos com a articulação, a entonação, o ritmo, a fluência, a expressão.

A modalidade oral da leitura poderá desempenhar o papel de fonte motivadora quando o estudo ou atividade em questão se relacionar ao próprio mecanismo da leitura.

Para o ensino de cada modalidade de leitura pode-se recorrer a técnicas específicas. Para a leitura oral: a) motivação da classe para a leitura a partir de uma situação real ou imaginária; b) explicações dadas pelo professor, de acordo com o nível da classe e os objetivos específicos da aula, sobre o texto, o autor, a obra a que pertence o fragmento em questão; c) leitura silenciosa e, após, os esclarecimentos que forem solicitados pelos alunos; d) leitura oral propriamente dita, com breves correções de prosódia, articulação, entonação, ritmo, ênfase (leitura corretiva ou formativa); e) após a leitura, faz-se a explicação do texto através de comentários: a interpretação, desenvolvendo os hábitos de observação e raciocínio e, também, a análise das idéias; o vocabulário, ou a análise da significação das palavras, e daí se partirá para a aquisição da linguagem por meio de exercícios conseqüentes; a análise literária, aguçando o espírito crítico e o senso estático; a elocução, pela reprodução resumida e oral dos pensamentos do autor.

Como objetivos específicos da modalidade silenciosa da leitura temos, em primeiro lugar, o aperfeiçoamento da habilidade específica da própria leitura silenciosa e os hábitos corretos correspondentes a essa prática. O aperfeiçoamento dos automatismos de tal prática com vistas à compreensão e à rapidez traz a apreensão rápida e precisa do pensamento que é, na verdade, o obje-

tivo mais importante da prática da leitura silenciosa na escola. Automatismos inerentes a essa atividade que devem ser formados: evitar a leitura à meia-voz e o movimento dos lábios, não apontar a linha que está sendo lida, abranger com os olhos a maior extensão escrita possível, perceber com antecedência a pontuação final. A capacidade de ler com maior rapidez pode, em menos tempo, permitir o conhecimento de um número maior de obras, e, portanto, um maior desenvolvimento cultural.

Considera-se, também, como objetivo específico da leitura silenciosa o desenvolvimento do hábito da leitura fora da classe porque, sendo essa modalidade a de utilização mais corrente na leitura extraclasses e no período pós-escolar, será a sua prática a mais indicada para o desenvolvimento do hábito de leitura.

Como técnica específica para o ensino da leitura silenciosa temos: a) a atividade deve surgir de uma situação real ou habilmente motivada; b) pode-se, previamente, determinar o tempo utilizado nesta atividade, estimulando, assim, a rapidez na leitura; c) avisa-se aos alunos que após a leitura haverá uma verificação da mesma; d) procede-se à verificação da compreensão do texto através do resumo do texto, de perguntas feitas sobre o tema, passagens mais características, personagens e idéias principais, vocabulário, sentido de expressões; defesa ou ataque a pontos de vista; julgar personagens. A verificação pode ser oral ou escrita.

Cada texto deve ser lido, todo ele, por todos os alunos. Se o texto for um diálogo ou nele houver a participação indireta de vários personagens, indica-se que tomem parte na leitura leitores em número proporcional, inclusive o narrador. A leitura não deve ser interrompida, senão para corrigir defeitos de pronúncia, de entonação ou de sintaxe, ou para enfatizar-se a adequação de voz, evitando tanto a rotina morna quanto a declamação. Toda a classe deve acompanhá-la em leitura silenciosa. O professor ficará preferentemente no fundo da sala, para que os alunos não se prendam ao hábito de fitá-lo e dêem toda a sua atenção à leitura. O aluno ou os alunos escolhidos para ler (e durante o ano todos os alunos deverão ler ao menos uma vez) serão prevenidos com bastante antecedência, de preferência em aula anterior, para que possam preparar a leitura em casa. A improvisação é sempre falha, se carente de suficiente tirocínio. O aluno gosta de ler e de exibir-se; para sair-se bem ele, treina a leitura, pede auxílio a quem possa dar-lhe, entusiasma-se, e isso vale mais que uma vintena de leituras retalhadas, feitas de surpresa, sem objetivo definido.

DESENVOLVIMENTO DO INTERESSE E HÁBITO DE LEITURA

O interesse e o hábito de leitura devem ser estimulados a partir da alfabetização, se a criança não tiver oportunidade de participar de um curso pré-escolar. No período da pré-escolarização, a disposição para a leitura deve ser estimulada através de inte-

resse despertado pelo conteúdo do livro e pelo treino da linguagem. O encorajamento precoce é o mais eficaz, e o treino da linguagem é muito necessário porque incentivará a criança a narrar histórias, encaminhando-a para a leitura em voz alta.

O primeiro ano de escola é muito importante porque, se o professor observar, louvar cada progresso feito na leitura, a criança assumirá uma atitude positiva em relação a tal prática.

Mais tarde, já no quarto ou quinto ano de escola, considerados anos de transição entre a "idade do conto de fadas" e a "idade das aventuras", ocorre a problemática da variação de talentos e interesses. O ensino diferenciado e individualizado da leitura levará em conta não só os vários níveis de progresso, mas também os vários interesses. Entretanto, é necessário empregar sempre material de leitura de boa qualidade a fim de conscientizar melhor a criança acerca de sua importância.

Durante a adolescência, é importante que os leitores não percebam o estímulo externo para o desenvolvimento do interesse e hábito de ler.

É necessário incutir nos adolescentes a idéia de que os livros, que estão a sua espera, poderão ajudá-los a responder as suas perguntas e indicar soluções.

Deve-se dar atenção especial às motivações para a leitura que se baseiam nos interesses individuais dos estudantes. Através de discussões, descobrem-se os interesses de cada aluno e a discussão é levada a um ponto em que surge automaticamente a questão de aumentar os conhecimentos acerca de determinado assunto.

A leitura motivada sobrepujará, pouco a pouco, a leitura acidental. A discussão dos livros traz à luz o que o livro ofereceu a cada leitor.

As motivações para a leitura nascem de discussões sobre assuntos de ordem geral, carreiras, ou acerca de dificuldades especiais. Os jovens devem conhecer biografias.

A leitura literária e crítica desempenha um papel importante; nessas circunstâncias, é significativa a seleção que se faz entre o rico material de leitura existente em forma de brochuras.

Um bom meio para desenvolver o interesse pela leitura na adolescência e fortalecer esse interesse mais tarde consiste em compilar, com os estudantes, listas de leituras que apresentam curtas descrições dos livros.

Uma visita à sala de trabalho de um autor quase sempre interessa muito a adolescentes. A classe pode escrever uma carta a um autor indagando sobre as razões que o levaram a escrever determinado livro ou das experiências de sua própria vida que nele se contém.

Pode-se organizar certames para a escolha de um "livro de semana", sendo o livro vencedor afixado no quadro de avisos da escola, com uma breve descrição do seu conteúdo.

A disposição para a leitura é determinada, em grande parte,

pela atmosfera livre e lingüística reinante no ambiente familiar. Uma das primeiras coisas que as crianças devem pegar e ver são livros de gravuras. Antes mesmo que a criança seja capaz de compreender o texto, os pais devem ler em voz alta e falar ao filho sobre o livro, contemplando com ele as gravuras e nomeando as coisas que nelas se vêem. Dessa maneira a linguagem da criança se desenvolve juntamente com seu interesse pelos livros. Se os pais mostrarem as palavras que explicam os livros de gravuras, também despertarão o interesse pela leitura e assim se formará o primeiro "vocabulário ocular", o que já é uma boa preparação para a leitura.

Favorecendo dessa maneira a disposição para a leitura e o desenvolvimento do vocabulário, o começo da leitura será facilitado para a criança. Ela será bem sucedida e a experiência do êxito é a melhor motivação para desenvolver o interesse.

Formar uma pequena biblioteca para a criança com livros presenteados e comprados com o próprio dinheiro dela é um dos melhores meios para promover o desenvolvimento da leitura.

Várias atividades promovem o interesse pela leitura:

a) leitura em voz alta e relato de histórias — ler em voz alta uma história até chegar ao trecho emocionante, de modo que a expectativa da criança seja de tal forma despertada que ela queira continuar lendo por si mesma. É um método que tem tido muito êxito;

b) mostras de livros com discussões sobre livros — há promoção de mostras regulares de livros em que a bibliotecária apresenta diversos livros interessantes ao mesmo tempo;

c) autores lêem trechos de suas obras — o contato pessoal com o autor aumenta o interesse dos estudantes;

d) clubes do livro e de leitura — o objetivo de clubes desse teor é interessar as crianças pela leitura e dar-lhes a oportunidade de descobrir o material de leitura que lhes convêm através de sua participação como sócios de clubes do livro e de leitura.

Atualmente é impossível comprarmos todos os livros de que necessitamos para o nosso prazer e para o nosso trabalho. Por isso, uma das metas principais do ensino da leitura é acostumar o aluno a utilizar a biblioteca. É tão importante aprender a usar e amar a biblioteca, que os jovens devem ter ao seu dispor tanto uma biblioteca escolar quanto uma biblioteca pública. A tarefa principal da biblioteca da sala de aula é complementar o ensino e proporcionar oportunidades para o uso do livro de consultas e não-ficção. Há professores que são de parecer que a coleção da sala de aula só deve incluir livros que se lêem com prazer, de modo que levem os estudantes com maior facilidade a ler por interesse e não por obrigação.

LEITURA EXTENSIVA

Entende-se por extensiva a leitura de obras completas, trabalho que deve ser objetivo de todo professor de Português.

Para que esse objetivo seja alcançado, para que a leitura constitua um prazer e não uma obrigação imposta pelo professor, é preciso que se atenda aos interesses dos alunos, ao nível de sua maturação e de seu desenvolvimento.

Um questionário de sondagem, em que o professor verifique que livros já leram os alunos, de quais mais gostaram e porque, pode ajudar na indicação de obras capazes de agradar.

Após a indicação do livro, é necessário orientar o aluno através de um "roteiro de leitura", isto é, questões capazes de auxiliá-lo a identificar os aspectos principais da obra e a valorizar dados culturais que o livro apresenta.

Esse roteiro é indispensável porque, em virtude de ler rapidamente sem concentrar-se, o aluno é capaz de chegar ao final da obra sem conseguir identificar aspectos importantes e, por conseguinte, sem valorizar o livro.

Para aplicar o roteiro e obter bons resultados, é necessário que toda turma leia o mesmo livro; que o aluno receba o roteiro e a indicação dos itens que deve preparar por escrito em seu caderno de leitura e que, em uma aula reservada com antecedência, os alunos apresentem suas respostas ao roteiro, discutam as suas conclusões e avaliem a resposta mais completa.

Além desse roteiro que facilitará a compreensão do livro, deve-se apresentar atividades paralelas como:

— aproveitamento de temas para redação, desenvolvendo a criatividade, com questões como: que personagem mais agradou e por que; que personagem agradou menos e por que; se gostaria de viver no ambiente em que se passa a obra; resumir o argumento da obra até determinado ponto e imaginar um final diferente; carta, diálogo ou perguntas ao autor da obra ou a um personagem;

— ilustração de uma cena da obra pelo desenho ou colagem;

— ilustração de partes significativas que destaquem idéias-chaves da obra;

— dramatização de uma cena ou de toda obra depois da adaptação feita pelos alunos;

— júri simulado para julgamento de um personagem da obra;

— trabalhos de grupos em que se debaterão certos aspectos que o professor achar conveniente;

— elaboração de cartazes, álbuns, jornal-mural com comentários sobre a obra;

— fichas de leitura em que haja, além das ilustrações bibliográficas, questões de análise e de apreciação do livro.

Compreendendo o livro e com atividades interessantes, o aluno reage muito bem e, se o trabalho for contínuo, o aluno tomará gosto pela leitura.